





Nov/Dez 80
Ano 46
Número 6

De Coração a Coração

A Importância do Fator Humano 3

Artigos Gerais

Eis o que Eu Creio Acerca de Ellen G. White 4

Temas e Notícias da Assembléia da Assoc. Geral

Cristo à Porta 8

Apelo Para Arrependimento 11

“Que Coisas Deus tem Obrado!” 13

Estupendas Proezas na Terra dos Conquistadores 17

Obra Pastoral

Oração de Bênção Nupcial 22

Organização da Classe Batismal 22

Nota Bibliográfica

“Cristo en Su Santuário” 24

5474

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Daniel Belvedere

Colaboradores:
João Wolff
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pavel Moura

Direção de Arte:
Erlo G. Köhler
Wilson F. de Almeida

Diagramação:
Paulo S. Gusmão

Assinatura Anual:
C\$ 220,00
US\$ 4,00

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob nº 899 — P. 209/73

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista

O **Ministério Adventista**, devem ser enviados para o seguinte endereço:
760 Ponce de Leon Boulevard, Coral Gables, Florida 33134 U.S.A.



Editado bimestralmente pela **Casa Publicadora Brasileira**, Av. Pereira

Barreto, 42 —
09000 - Santo André,
São Paulo

A Importância do Fator Humano

Em qualquer empresa, o fator mais importante é o homem. Na realidade, o fator humano é o capital operativo mais importante; se for bem administrado, o êxito estará assegurado.

Têm sido inventadas enormes calculadoras eletrônicas, mas é indispensável o homem para que funcionem. Espera-se chegar a outros planetas com poderosos foguetes, mas é necessário o homem para fabricá-los.

Acontece a mesma coisa numa Missão. Podem ser erigidos enormes e belos templos, que de nada valerão se não houver um pastor que lhes dê vida. Pode ser ideado o melhor plano de ação, mas ele será letra morta se não houver obreiros que o ponham em prática.

O Pastor R. H. Pierson, em seu livro *Para Ud. que Quiere ser Dirigente*, diz o seguinte: "Os homens são mais importantes que os métodos, mais essenciais que os planos e as disposições administrativas. O êxito de qualquer organização ou projeto depende mais do fator humano que do orçamento ou de qualquer outro fator."

A revelação de que nosso Senhor Jesus Cristo falou muito pouco de dinheiro pode ser profundamente inquietante. Sua ênfase era o homem. Ele dedicou todo o Seu ministério ao capital principal: os discípulos. Os homens que escolheu eram rudes e incultos, mas sabia que ali estava a verdadeira potência; preparou-os com esmero, e sua obra foi magistral.

Também encontramos poucas referências a dinheiro e orçamentos na igreja primitiva. Mas os apóstolos davam considerável importância ao homem. Quase em cada epístola ou livro do Novo Testamento se fala da preparação de homens para cumprir o encargo sagrado.

Não estou dizendo que o dinheiro não é importante. Sabemos que é. Não olvidemos, porém, o mais importante. Se os homens estão sendo bem atendidos e administrados, eles nos ajudarão a obter mais dinheiro. Se estão sendo mal atendidos e mal administrados, e se acham descontentes, todo o dinheiro que tenhamos não dará maior fruto.

Podemos ser excelentes administra-

Carlos E.
Aeschlimann

dores do material; mas pouco sábios e prudentes em administrar o potencial humano. Creio que o Senhor nos pedirá conta tanto do dinheiro como dos homens.

Por outro lado, podemos obter extraordinários resultados se somos peritos na arte de administrar os dons dos homens confiados a nosso cuidado.

Muitas das missões mais perigosas da guerra foram efetuadas por pequenos grupos de homens bem preparados e habilmente dirigidos. Uma das características de um bom dirigente é saber cercar-se de bons homens, conseguir que trabalhem em harmonia e uni-los num propósito comum.

Permiti-me que vos fale de minha própria experiência. Labutei em missões pobres, onde éramos poucos obreiros. Mas obtínhamos melhores resultados que grandes associações. Por que razão? Nossos administradores sabiam como inspirar-nos, ajudar-nos e fazer com que produzíssemos o máximo.

Também trabalhei em campos fortes, ricos e com muitos obreiros. No entanto, essa tremenda maquinaria parecia inerte. Por quê? Os administradores não sabiam dirigir-nos, sua tendência ditatorial, sua falta de confiança e seus métodos rudes faziam que reinasse descontentamento, falta de união e desgosto.

Administrar Homens Não é Fácil

Na Bíblia temos o caso de administradores magistrais; contudo, eles tiveram suas dificuldades. Moisés, o gigante condutor de povos, mais de uma vez se viu em situações embaraçosas. É interessante notar que o próprio Moisés teve que aprender certas lições na administração. Jetro, seu sogro, lhe ensinou melhor método. Por felicidade, Moisés era humilde, e aceitou o conselho. Paulo, o egrégio evangelista, teve seus problemas com alguns ajudantes; mas era um homem consagrado, e não guardava rancor. A seu tempo, reconheceu que aquele com o qual não se havia entendido era um elemento valioso.

Poderá haver melhor administrador que Jesus? No entanto, também teve problemas com Seus discípulos. Ti-

**De Coração
a Coração**

nham entre eles amargas disputas; às vezes lhes faltava fé. Seu tesoureiro tornou-se um traidor; Seu discípulo mais entusiasta negou-O. Mas, com quanta paciência Jesus soube enfrentar esses problemas! Ellen G. White declara que Ele não via os homens como eram, mas como poderiam ser transformados pelo Espírito de Deus. Sua direção amorosa, prudente e sábia produziu os resultados mais assombrosos conhecidos no Universo. Talvez uma das melhores descrições de Jesus como administrador de homens se encontre em Isaías 42:1-4: "Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu escolhido, em quem a Minha alma Se compraz; pus sobre Ele o Meu Espírito, e Ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará nem gritará, nem fará ouvir a Sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade promulgará o direito. Não desanimará nem Se quebrará até que ponha na Terra o direito."

O segredo para ser um bom administrador; para dirigir dinâmica e construtivamente; para saber guiar os obreiros e aproveitar ao máximo os seus dons, é fixar os olhos no modelo supremo: Jesus. Ninguém conhecia melhor o segredo de dirigir e inspirar.

Poderá haver melhor administrador que Jesus? No entanto, também teve problemas com Seus discípulos.

Diz a Sra. White: "Ninguém deve viver hesitante e medroso, dominado por dúvidas constantes e semeando queixumes em sua vereda; mas todos devemos erguer os olhos para Deus, considerar Sua bondade e regozijar-nos em Seu amor. Reuni todas as vossas energias para elevar os olhos e não deixá-los pousar nas dificuldades. Assim fazendo, jamais fraquejareis em vossa vereda. Em breve vereis a Jesus por trás da nuvem, estendendo a mão para vos ajudar; e tudo que tendes a fazer é estender-Lhe a vossa pela fé simples, e permitir-Lhe que vos guie. Possuindo-vos de confiança, pela fé em Jesus tornar-vos-eis cheios de esperança. A luz que promana do Calvário vos revelará o apreço em que Deus tem uma alma, e pela consideração desse apreço sereis levados a refletir essa luz para o mundo." — *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 223.

Que Deus nos abençoe para administrar sabiamente o maior capital posto ao nosso cuidado: os valiosos obreiros que trabalham denodadamente na frente da luta. E quando temos de enfrentar provas, desânimos e perplexidades, que Deus nos conceda o que concedeu a Seu amado Filho: "O Senhor Deus Me deu língua de eruditos, para que Eu saiba dizer boa palavra ao cansado." Isa. 50:4. ■

Eis o que eu Creio Acerca de Ellen G. White

Interessante estudo e pesquisa tem sido levado a efeito nos sete últimos anos. Entre os aspectos que estão sendo examinados encontra-se o papel de Ellen G. White na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Neste setor, como em todos os outros, desejamos saber tudo que for possível, porque a verdade tende a fortalecer o crente.

Durante algum tempo propalou-se o boato de que em seu ministério especial de escrever, Ellen G. White extraiu uma quantidade "alarmante" de material de livros não inspirados. Sabe-se que a maioria desses livros, se não todos, encontravam-se na sua biblioteca, e alguns deles foram mencionados em seus livros e cartas. Entre os que investigaram essa questão está Walter Rea, um de nossos pastores na

Neal
C. Wilson
— Presidente
da Associação
Geral

Associação da Califórnia do Sul. Nos últimos anos ele empregou uma boa porção de tempo e esforço pesquisando esse assunto. Em 28 e 29 de janeiro, G. Ralph Thompson, um dos vice-presidentes da Associação Geral, presidiu uma comissão de 19 membros, composta de eruditos bíblicos e em outras matérias, profissionais adventistas do sétimo dia e dirigentes administrativos. A comissão reuniu-se no auditório do Hospital Adventista Glendale, na Califórnia, para examinar não somente a quantidade, mas também a qualidade do trabalho realizado pelo Pastor Rea.

O relatório inicial dessa comissão muito competente indica que, em seus escritos, Ellen G. White usou certas fontes de modo mais extenso do que

**Artigos
Gerais**

estávamos cientes ou admitíamos no passado. A comissão adverte, entretanto, contra o uso indeterminado de tais termos como "dependência literária", e "extensas apropriações e paráfrases". Quando tais expressões não são definidas com clareza e exatidão, seu uso pode resultar em conclusões irresponsáveis e desorientadoras.

Embora eu tenha li do o relatório com toda a atenção e ouvido as atas dessa comissão, não é meu propósito, nesta comunicação, avaliar os proveitosos comentários dos membros da comissão. Isto ocorrerá no devido tempo, junto com certas recomendações positivas. Escrevo a fim de expressar minha reação pessoal diante desta e de outras ocorrências que precisam ser encaradas com honestidade e franqueza. Posso identificar-me com os membros dessa comissão especial e com o apóstolo Pedro quando afirmou: Não seguimos "fábulas engenhosamente inventadas" (II S. Ped. 1:16).

A despeito do que alguns gostariam que acreditássemos, não há uma sublevação interna ou grande crise na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta é a Igreja de Deus, e Ele mesmo Se tornou responsável por seu êxito. Não há motivo para ficarmos alarmados, desalentados ou espavoridos. Por outro lado, não desejo acalentar-vos numa falsa e confortável segurança espiritual. Ainda há lições de verdade e fé que seremos convidados a aprender e a pôr em prática. É evidente que os membros individuais da Igreja necessitam compreender mais claramente a doutrina da inspiração e como Deus Se revela a Seu povo, para que sua confiança na Bíblia e no Espírito de Profecia permaneça inabalável.

Os artigos de Artur L. White na *Adventist Review* (janeiro e fevereiro de 1978; julho e agosto de 1979, agora reimpressos) foram muito úteis. Nos artigos de 1978, o Pastor White rememorou a doutrina da inspiração, como geralmente é compreendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. A segunda série (1979) discorreu sobre o método de Ellen G. White para preparar suas publicações. O modo como ela usou seus assistentes editoriais e outras pessoas em seu esforço para apresentar seus escritos ao público, livres de inexactidões literárias e concretas, é algo fascinante. Observando a metodologia de um profeta moderno, podemos compreender melhor como Deus usou homens e mulheres no passado quando revelou Sua benévola vontade ao mundo perdido e necessitado.

A despeito do que alguns gostariam que acreditássemos, não há uma sublevação interna ou grande crise na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Outros pesquisadores adventistas colocaram seus estudos à nossa disposição em diversos periódicos. Foram expressos vários pontos de vista, mas todos parecem contribuir para aumentar nossa compreensão. Com efeito, meu coração exulta diante de todo estudo recente que nos dá um novo vislumbre da maneira como Deus usou Ellen G. White como Sua mensageira nos últimos dias. Gostaria de partilhar convosco o que estes estudos estão dizendo para mim. Sem dúvida, minha compreensão continuará a ampliar-se e aprofundar-se, mas diversos pontos parecem ser bem claros:

1. *A originalidade não é uma prova de inspiração.* O uso que um profeta faz de outras fontes além das visões não anula nem diminui a autoridade do profeta para ensinar. A afirmação de Ellen G. White de que o Espírito Santo "guiou a mente [dos escritores bíblicos] na escolha do que deviam falar e escrever" (*The Great Controversy*, pág. VI) também explica como ela foi auxiliada na escolha ou rejeição de informações oriundas de materiais existentes. Na maravilhosa operação da revelação, Deus dá o pensamento "de muitas maneiras" (Heb. 1:1), inspirando então o mensageiro humano com percepções pelas quais ele (ou ela) preenche a "mensagem" com as informações disponíveis. Esta função orientadora do Espírito Santo evita que o mensageiro use materiais que deturpariam o intuito da mensagem transmitida diretamente a ele.

Os escritores bíblicos também nos deram uma idéia da maneira como eles escreveram suas obras que posteriormente foram reconhecidas como documentos inspirados. No prefácio de Lucas, ele explica a Teófilo qual é o seu desígnio. Evidentemente, estavam sendo escritos muitos relatos acerca da vida e dos ensinamentos de Jesus, e ele sentiu-se compelido, "depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, [a dar] por escrito ... uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído" (S. Luc. 1:3 e 4).

Lucas não era uma testemunha ocular. Usou os materiais disponíveis. Uma de suas fontes, embora ele não mencionasse sua obrigação para com ela, era o Evangelho de S. Marcos, grande parte do qual foi copiado diretamente, amiúde palavra por palavra. O produto final foi uma biografia de Jesus ampliada, mais completa e que abrangia aspectos não encontrados em S. Mateus, S. Marcos ou S. João. A

perspicácia de Lucas como médico é refletida na maneira como ele descreve alguns acontecimentos (S. Luc. 4:38; 5:12; 8:43, etc.).

Os compiladores dos livros de Reis e Crônicas mencionam fontes extrabíblicas para sua obra (I Reis 11:41; I Crôn. 9:1). Outros autores bíblicos, como Judas e Isaías, indicam terem-se apropriado de outras fontes inspiradas ou extrabíblicas.

Em outras palavras: os escritores bíblicos usaram freqüentemente os escritos de outras pessoas, segundo requeria a necessidade. O Espírito Santo ajudou-os na escolha de materiais apropriados. E esse mesmo princípio de proteção e orientação do Espírito Santo é visto na experiência da mensagem de Deus nestes últimos dias.

2. *Deus inspira pessoas, não palavras.* Os adventistas do sétimo dia não são inspiracionistas verbais. Jamais acreditaram que o Espírito Santo, de algum modo, tenha ditado ao profeta as palavras reais que apareceram nos autógrafos. Identificam-se com os que crêem que Deus inspira os pensamentos por meio de visões, sonhos ou comunicações diretas; mas, exceto em raras ocasiões, não as formas de expressão pelas quais esses pensamentos devem ser transmitidos a outros. O mensageiro age dentro do âmbito de sua capacidade mental e espiritual, e usa seu estilo de expressão, quer seja especializado ou comum, sempre protegido pelo Espírito Santo, para não deturpar a mensagem revelada.

Este princípio, naturalmente, atenua todas as preocupações quando ficamos sabendo que um mensageiro do Senhor usou materiais existentes, mesmo que sejam frases de outras pessoas. Não nos alarmamos quando descobrimos que um profeta usa revisores para melhorar o estilo ou especialistas em certas áreas para examinar determinadas informações.

Esse princípio de inspiração do pensamento é um exemplo do fato de que Deus não faz para as pessoas o que elas podem fazer por si mesmas. Ele criou homens e mulheres que podem demonstrar-Lhe amor e prezá-Lo em virtude da liberdade implícita no amor. Poderia nos haver criado de tal maneira que não pudéssemos pecar, mas então nos seria impossível amar. Depois do pecado, Ele poderia ter esmagado nossa vontade obstinada, para provar Seu poder soberano, mas isto impediria que fôssemos seres responsáveis. Simplesmente apela para que sejamos sensíveis a Seu bondoso oferecimento de amor e perdão, e para que

Na maravilhosa operação da revelação, Deus dá o pensamento "de muitas maneiras" (Heb. 1:1), inspirando então o mensageiro humano com percepções pelas quais ele (ou ela) preenche a "mensagem" com as informações disponíveis.

aceitemos Seu poder para realizar o que Ele solicita. Isto está ao nosso alcance. Deus possibilita a respiração, mas nós precisamos respirar. Deus torna possível que tenhamos fé, mas precisamos manifestar confiança e submeter-nos a Ele.

De maneira análoga, Deus dá a mensagem a Seu mensageiro, mas não como um *telex* celestial; Ele dá o pensamento, e não a enciclopédia para conferir todas as datas históricas, ou o dicionário para ver como se escrevem as palavras. Deus não provê necessariamente aquilo que homens e mulheres podem prover por si mesmos. Porém, guia e guarda Seu mensageiro pelo Espírito Santo, o qual preservará a integridade da mensagem propositada.

3. *O Espírito Santo ajuda o mensageiro a escolher o material com todo o cuidado.* Frequentemente, ao verificar qual o uso que Ellen G. White fez dos escritos de tais homens como William Hanna ou John Harris ao escrever *O Desejado de Todas as Nações*, notamos que ela não somente deixou de usar muita coisa que eles escreveram, mas também, às vezes, depois de usar parte de um parágrafo, passava a adotar posições contrárias a esses escritos. Essa habilidade seletiva constitui outro exemplo do papel orientador e protetor desempenhado pelo Espírito Santo. Não há dúvida a este respeito: profetas, antigos ou modernos, efetuavam cuidadosa escolha do material. Ellen G. White usou autores de reconhecida qualidade, como Geikie, Farrar, Hanna, Clarke e Edersheim. Isto me diz que quando eles ajudavam a preencher o que lhe fora mostrado como sendo autêntico, ela os usava judiciosamente; quando davam evidência de que não viam toda a verdade, ela expunha claramente os fatos da maneira como lhe haviam sido revelados pelo Espírito Santo.

4. *O uso, por parte do profeta, de materiais existentes não significa necessariamente que ele dependa dessas fontes.* Não! O profeta começa com a mensagem recebida; o mensageiro sabe o que deve ser dito. Em geral, a estrutura de seu pensamento lhe foi dada por Deus. Mas a responsabilidade de encontrar dados históricos, amplificação descritiva e aclaração do pensamento recai sobre o mensageiro. O uso de outros autores para tornar a mensagem atrativa e convincente não deve denotar que o profeta dependa de outros quanto a sua mensagem.

5. *Sempre que divisamos semelhanças também devemos ver as dissimilaridades.* Esta é provavelmente a des-

coberta mais importante que eu fiz, através dos anos, ao pensar sobre como Ellen G. White usou fontes existentes. Este princípio também se aplica aos escritores bíblicos.

Estes últimos, bem como Ellen G. White, expuseram uma contribuição teológica que é mais ampla, mais completa e mais integrada do que a dos autores usados por eles para amplificação descritiva. As semelhanças entre Ellen G. White e os autores que ela às vezes usou são de qualidade e não de graduação.

Ela realizou mais do que meramente reunir gemas do pensamento que haviam estado um tanto desconexas através dos séculos. Seu sistema teológico, seu princípio organizador — o assunto do grande conflito — é singular na seqüência da teologia histórica. Seu conceito da verdade sobre o desenvolvimento do pecado; sobre por que Jesus veio à Terra; sobre a parte integral do Espírito Santo em Sua vida e na do crente; sobre a doutrina do santuário, ilustrando como funciona o plano da redenção — tudo isso confere um caráter especial a sua autoridade profética e de ensino nestes últimos dias.

Nossa responsabilidade é prestar atenção à verdade, seja de onde for que Deus fale. E não somos deixados em dúvida quanto a estarmos ouvindo a Palavra de Deus. João escreveu: "Quem . . . Lhe aceita o testemunho, por sua vez certifica que Deus é verdadeiro." S. João 3:33. O salmista falou por experiência própria: "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Salmo 119:130. Deus nos concedeu a capacidade de ouvi-Lo, quer por meio da palavra interior de Seu Santo Espírito (I S. João 3:24; 4:13), quer pela palavra exterior da Bíblia (II Tim. 3:15 e 16).

Depois de 25 anos traduzindo o Novo Testamento para o inglês moderno, J. B. Phillips escreveu um notável testemunho de sua experiência como tradutor, denominado *Ring of Truth* ("Ressonância da Verdade"). Ele disse ter pena da geração moderna, que conhece tão pouco do cristianismo genuíno, principalmente porque nunca prestaram a devida atenção à Bíblia.

Concordo com o Dr. Phillips em que "temos no Novo Testamento palavras que contêm a marca da realidade e a ressonância da verdade" (pág. 125). Esta tem sido a minha experiência e a de muitas pessoas que conheço. A mesma experiência se aplica aos que têm ouvido a "ressonância da verdade" nos escritos de Ellen G. White. Nin-

O mensageiro age dentro do âmbito de sua capacidade mental e espiritual, e usa seu estilo de expressão, quer seja especializado ou comum, sempre protegido pelo Espírito Santo, para não deturpar a mensagem revelada.

guém pode tirar essa "ressonância" da alma. Nenhuma informação "recente" pode abalar essa experiência autêntica.

Se, porém, o conhecimento que alguém possui da Bíblia ou de Ellen G. White é apenas teórico, como no caso de um livro de anatomia ou do jornal da tarde, então toda e qualquer acusação contra a Bíblia ou contra Ellen G. White será alarmante ou somente mais um motivo para dúvida.

Pode ser que algumas coisas que eu escrevi neste artigo pareçam novas para alguns. Reconheço que nem todos estamos no mesmo lugar no caminho da informação ou da experiência. Asseguro-vos, porém, que a confiança que podemos ter nessas instrumentalidades usadas por Deus para revelar a verdade a homens e mulheres estará em proporção com o que aprendemos e aceitamos da Bíblia e de Ellen G. White.

Tenho ouvido a ressonância da verdade na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White. Nossa incumbência é pregar da Bíblia, enriquecendo nossos sermões com vislumbres do evangelho encontrados nos escritos do Espírito de Profecia. Creio de todo o coração que Ellen G. White foi uma inspirada mensageira de Deus. Baseado em meu conhecimento da revelação e inspiração da maneira ensinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, chego à conclusão de que ela é uma autoridade digna de confiança no ensino das Escrituras e que faz parte da contínua revelação e corroboração da doutrina e da verdade efetuadas por Deus.

Segundo disse o salmista: "Oh! provai, e vede." Sal. 34:8. Segundo respondeu Samuel: "Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve." I Sam. 3:9. Segundo Josafá incentivou a Israel: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis." II Crôn. 20:20.

"Que os testemunhos sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinamentos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que o desejam, podem conhecer de perto os frutos destas visões. . . . Ou Deus está ensinando a Sua Igreja, reprovando os seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não o é. Deus nada faz de parceria com Satanás. Minha obra . . . ou traz o cunho de Deus ou o cunho do maligno. Não há meio termo neste caso. Ou os Testemunhos procedem do Espírito de Deus ou do diabo." — Ellen G. White, Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 286 e 287. ■■

Cristo à Porta

Depois de falar da necessidade de arrependimento em Sua mensagem à igreja de Laodicéia, Cristo diz: 1) "Eis que Estou à porta, e bato; 2) se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, 3) entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo." Apoc. 3:20.

Os adventistas crêem que as sete igrejas representam a história da Igreja Cristã desde o seu início até à Segunda Vinda de Cristo. De acordo com isso, a igreja de Laodicéia é a última igreja de Deus na Terra. Cristo é impedido a fazer este derradeiro apelo a Sua igreja devido a sua conduta.

1. Em Pé Junto à Porta

Jesus é aí retratado como alguém que chegou à porta e está em pé junto a ela, batendo. A porta fechada contra um inimigo significa proteção contra o perigo, e segurança. Essa mesma porta, fechada diante de um amigo, significa desconfiança, desprezo e rejeição. A porta de Laodicéia está fechada para Cristo.

Cristo é um amigo da humanidade. Ele nos amou a tal ponto que deu a vida para remir-nos de nossos pecados. Cristo é um amigo da Igreja, considerando-a como Seu próprio corpo (Efés. 1:23); Ele a ama como Sua esposa (cap. 5:28-30); e morreu para tornar-Se o seu Salvador (verso 23).

Cristo está em pé junto à porta enquanto a igreja de Laodicéia mantém a porta fechada. O Espírito de Profecia fala dos que, na Igreja Adventista, não abrem a porta por serem meros adeptos da religião. Em geral, os cristãos conservam a porta fechada por estarem ocupados com os fardos do mundo e com os seus negócios — os cuidados desta vida. Como meros adeptos da religião, não estão dispostos a examinar seu próprio coração. Abrigam uma falsa esperança. Em vez de uma viva experiência cristã, alguns se apóiam numa velha experiência que tiveram anos atrás, procurando ridiculamente adornar-se com uma rosa estiolada e sem valor, cuja beleza se desvaneceu.

No entanto, Cristo está à porta como um amigo. Ele bate, e torna a bater. Muitos se tornaram alheios a Cristo por não haverem aberto a porta de seu coração para dar-Lhe entrada. "Seu coração não está colocado nas coisas espirituais; eles não se importam com as coisas do Espírito. Muitos, muitos que professam ser cristãos escolhem aquilo

Mário Veloso

Ex-Diretor de Jovens e de Temperança da Divisão Sul-Americana e atualmente Secretário de Campo da mesma Divisão e Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano.

Mensagem devocional apresentada na quinta-feira de manhã, 24 de abril de 1980.

que agrada a eles mesmos, e não aquilo que agrada a Cristo. Preferem as coisas do tempo e dos sentidos às invisíveis, o carnal ao espiritual, o temporal ao eterno, e caminham nas faíscas que eles mesmos acenderam. Encontram-se num estado de falsa segurança e, a menos que se arrependam e se cheguem a Cristo, jazerão em tristeza." — Ellen G. White, em *Review and Herald*, 14 de junho de 1892.

Conheci um homem que por 18 anos conservara a porta do coração fechada a Cristo. Muitas pessoas falaram com ele: membros de igreja, parentes e pastores. Ele freqüentava a igreja, permitiu que a esposa e os filhos fossem batizados, dava ofertas e prestava favores à igreja, mas nunca aceitara completamente a Cristo. Depois de 18 anos, abriu o coração ao Senhor e abriu-O a entrar em sua vida. Já havia aceito a Cristo quando me tornei o pastor de sua igreja. Um dia, ao falar sobre sua experiência no passado, ele disse-me o seguinte: "Durante esses dezoito anos eu nunca me senti seguro, nunca desfrutei paz interior, nunca fui feliz."

Cristo está-nos chamando agora porque deseja conceder-nos verdadeira felicidade nEle, porque quer oferecer-nos perfeita tranqüilidade mental e porque almeja prover-nos a única segurança real que é possível neste mundo. Ele ainda está junto à porta, ainda está batendo, ainda está fazendo Seu último apelo a Sua igreja.

A igreja de Laodicéia precisa responder positivamente a Cristo, de duas maneiras: ouvindo Sua voz e abrindo a porta para Ele.

Em nossos dias ainda há os que não estão ouvindo a voz de Cristo. Eles prestam atenção à voz interior do sentimento, à voz da paixão, à voz dos desejos pessoais e egoístas. Só prestam atenção à voz humana, e os sons atroadores da voz desse falso deus causam uma variedade de transtornos emocionais que encham a vida de insegurança, medo e solidão. O cristão que atende a essa voz despreza a Cristo, o Visitante pessoal que bate à sua porta. Permanece, portanto, sozinho.

2. Resposta

Os verdadeiros adventistas ouvem a voz de Cristo. Eles atendem ao Seu apelo. Entram em contato com o Revelador e, como os fiéis filhos de Deus no Velho Testamento, crêem na Pala-

Temas e Notícias da Assembléia da Associação Geral

vra. Sua crença não é dominada pelas novidades e fantasias de seu tempo, nem pelas ansiedades desta vida ou pelas especulações teológicas do momento. Baseia-se na Palavra de Cristo. E por isso têm uma fé ativa e uma viva experiência cristã. Obedecem à Santa Palavra de Cristo porque estão convictos de que importa atender à revelação de Cristo por meio de Sua Palavra.

O primeiro passo em nossa resposta ao apelo de Cristo é aceitar a Palavra revelada sem argumentar com ela e sem procurar adaptá-la a nossas circunstâncias atuais na vida, e, sim, harmonizar as circunstâncias atuais com a autoridade da Palavra.

O segundo passo em responder ao apelo de Cristo encontra-se na frase: "abrir a porta".

Que significa abrir a porta? Significa deixar que Cristo entre, para que Ele possa salvar-nos do pecado. Significa "esvaziar o templo da alma dos compradores e vendedores." Significa "convidar o Senhor a entrar", dizendo: "Amar-Te-ei de toda a minha alma. Praticarei as obras da justiça. Obedecerei à lei de Deus." — *Idem*, 28 de agosto de 1888.

Como abrimos a porta? Em primeiro lugar, removendo "o lixo da porta" (*Idem*, 18 de agosto de 1891), confessando nossos maus sentimentos e inveja, humilhando o coração diante de Deus, tomando a cruz a todo passo, empreendendo nossa jornada pelo mundo como verdadeiros peregrinos e estrangeiros, apegando-nos com viva fé à cruz do Calvário e fazendo uma consagração completa a Deus. "Abramos a porta de nosso coração, para que Jesus possa entrar e o pecado possa sair. Abandonemos o mal e escolhamos o bem, lembrando-nos de que 'a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.'" — *Idem*, 16 de março de 1886.

3. Quando Ele Entra

Se cada um de nós individualmente, e a Igreja como um todo, atender da devida maneira ao último apelo de Cristo, o resultado será uma autêntica habitação com o Senhor. "Entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo." Apoc. 3:20.

É Cristo quem inicia esta experiência de nossa habitação com Ele. Aproxima-Se de nós e nos chama. Por meio de Seu Santo Espírito, Ele entra, estabelecendo pessoal e íntima comunhão

Cristo está-nos chamando agora porque deseja conceder-nos verdadeira felicidade nEle, porque quer oferecer-nos perfeita tranquilidade mental e porque almeja prover-nos a única segurança real que é possível neste mundo.

conosco. Como resultado, levamos uma verdadeira vida cristã e nos tornamos Suas testemunhas.

Cristo vem habitar com Sua Igreja, como um todo, da mesma forma. Ele bate à porta e aguarda o convite para entrar. Quando a Igreja o Convida a entrar, Cristo lhe envia Seu Santo Espírito, e ela se empenha diligentemente no cumprimento de sua missão, que não é teologizar, mas pregar o evangelho. Nós, como Igreja, devemos dar as boas-vindas a Cristo não somente em Sua segunda vinda (Isa. 25:9), mas em todos os momentos de nossa história denominacional, e especialmente nestes últimos dias. Deveríamos ter agora, "em todos os momentos", uma ceia com nosso Senhor — uma duradoura Ceia do Senhor — para desfrutar permanentemente Sua comunhão e partilhar constantemente Seu corpo e sangue — a totalidade de Seu evangelho — com todos aqueles com os quais entramos em contato em nossa vida diária (I Cor. 11:24-26).

Embora nossa habitação com Cristo comece com nossa aceitação de Sua Palavra revelada, isto não é uma relação com as doutrinas pelo conhecimento, mas uma relação com a Pessoa de Cristo, o que abrange nossa vida e especialmente o vivo poder de Cristo operando em nós, o qual constitui a luz que comunicamos aos que nos rodeiam, porque, "quanto mais luz recebermos [de Cristo], tanto mais difundiremos luz sobre o caminho dos outros" — *Idem*, 30 de outubro de 1888.

Esta hora final em que Cristo está fazendo Seu último apelo a Sua Igreja não deve ser gasta em especulação teológica ou discussão acadêmica de doutrinas. Antes, devemos empregar nosso tempo e talentos, nossas instituições e os que trabalham ali, e nossa obra individual e a obra total da Igreja em buscar uma viva experiência cristã e na pregação do evangelho eterno de Cristo.

Falando especificamente dos meros adeptos da religião que não experimentam tal espécie de relação com Cristo, Ellen G. White diz o seguinte: "Parecem pensar que uma profissão da verdade os salvará." — *Idem*, 9 de setembro de 1884. O que tem mais importância não é aquilo que sabemos, e, sim, *Aquele* a quem conhecemos.

À medida que a Igreja continua a expandir-se e a desenvolver suas universidades e seminários, e o estudo de teologia cada vez se torna mais técnico, há o perigo de que Igreja se absorva na discussão de variações doutrinárias e perca de vista sua missão e a ne-

cessidade de viver de um modo que realmente esteja de acordo com o evangelho e a proclamação da verdade a um mundo que perece.

Quando a Igreja passa o tempo debatendo delicados pontos de teologia, a crítica uns dos outros torna-se desenfreada.

Há o perigo de que os teólogos, enfatuados pela dignidade que lhes é conferida por sua posição profissional, se ocupem em criticar sistemas, dirigentes e a própria Igreja. Quer se trate da crítica comum ou da crítica altamente erudita, criticar não é a nossa obra. "Não devemos atentar para os defeitos dos que se acham ao nosso redor. Procedendo assim, colocamo-nos na cadeira de juiz e estamos julgando. Este não é nosso lugar e obra apropriados." — *Idem*, 19 de janeiro de 1905. Segundo o Espírito de Profecia, o que deveríamos estar fazendo é pleitear "pela unidade que Cristo disse devia existir na Igreja. Amai-vos como irmãos e realizai a obra que vos foi confiada." — *Ibidem*.

Habitar com Cristo significa receber Sua vida para partilhá-la com outros. Essa habitação com Ele produz a mais profunda experiência de fé, a verdadeira comunhão de amor, o autêntico senso de tolerância, a segura convicção da esperança e a calma segurança da paz. Habitar com Cristo produz a viva experiência cristã que recebe a Palavra de Cristo, aceita sua autoridade e comunica sua mensagem a outros.

O que a igreja de Laodicéia necessita não é mais discussões teológicas, mas profundo e intenso avivamento. Se a Igreja — seus membros, seus pastores, seus professores de teologia, seus obreiros e suas instituições — se dedicar ao cumprimento de sua missão em perfeita unidade com o Espírito Santo, não será perdido de vista o objetivo da Igreja, não haverá argumentações teológicas que causem divisão, e não será rejeitado o apelo de Cristo à nossa porta.

Cristo *está* junto à porta, e Ele *está* batendo. Solicita que Sua Igreja Lhe

Que significa abrir a porta? Significa deixar que Cristo entre, para que Ele possa salvar-nos do pecado. Significa "esvaziar o templo da alma dos compradores e vendedores."

dê permissão para habitar com eles. Convida Sua Igreja a unir-se com Ele no viver cristão e na proclamação do evangelho. Convida Sua Igreja a conhecê-Lo pessoalmente, vivendo em união com Ele, e a deixar para trás as argumentações teológicas que ocasionaram dificuldades em tantas igrejas através da História.

Cristo *está* batendo à nossa porta. *Está* fazendo Seu último apelo a uma igreja morna, que mesmo em sua maneira de debater assuntos teológicos tem adotado os métodos do mundo. Chegou, porém, a hora de respondermos positivamente ao apelo de Deus. Não há um momento mais oportuno para respondermos, como Igreja, ao apelo de Cristo do que aqui nesta assembléia da Associação Geral.

Sentindo a necessidade pessoal da completa habitação de Cristo em minha própria vida, eu gostaria de convidar cada membro da Igreja Adventista e esta Igreja como uma organização a abrirem a porta do coração de tal modo que Cristo possa entrar e estabelecer Sua verdadeira presença no íntimo de cada um de nós.

Quando aceitamos Seu premente apelo, estamos preparados para sair a proclamar o evangelho. Nos setores da Igreja mundial em que cada membro, cada obreiro, cada estudante e cada professor *está* diligentemente empenhado em atividade missionária, o perigo de especulação teológica fica bem distante. Ousaremos agora, como Igreja, consagrar-nos a Deus, para que esse perigo jamais destrua nossa Igreja? Estamos pessoal e individualmente dispostos e consagrar-nos a novo fervor e zelo missionário, como o que caracterizou os primórdios da história desta Igreja — uma consagração que nos habilitasse de tal maneira que, sob a poderosa influência do Espírito Santo, pudessemos terminar a obra que Deus nos confiou? Assim logo estaremos junto com Cristo, comendo com Ele em volta da grande mesa a ser estendida no Céu.

Oxalá Deus abençoe a todos nós para que assim seja! ❧

Mordomia Fortalece Espiritualmente a Igreja

Mordomia Enriquece e Eleva a Vida

Mordomia Aumenta a Obra Missionária na Igreja

Apelo Para Arrependimento

Como cristãos, cremos que Jesus é a vida do mundo. O evangelho eterno oferece vida eterna “a cada nação, e tribo, e língua e povo”. O que Deus deseja dar ao mundo todo realmente deve ser bom. Quando Ele nos chama ao arrependimento, isto se dá neste contexto da realidade da vida eterna por meio de Jesus Cristo. É nesse contexto que nós, como adventistas do sétimo dia, precisamos examinar a necessidade do apelo para arrependimento feito a Laodicéia, e atendê-lo. “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te.” Apoc. 3:19.

O amor de Deus, corretamente compreendido, provê ao pecador o maior incentivo para arrependimento. Quando Deus diz: “Arrepende-te”, é isto mesmo o que Ele quer dizer, a saber: que devemos parar de pecar, dar meia volta, desagradar a Satanás e agradar a Cristo. Quando Deus diz que devemos arrependê-nos, está dizendo que precisamos decidir-nos pela santidade, piedade, justiça e obediência. Está dizendo que devemos sair do caminho largo que conduz à perdição e seguir pelo caminho estreito que conduz à vida eterna. O chamado de Deus ao arrependimento é um chamado à salvação e redenção.

Deus é amor. Ele ama o mundo. Ele ama os pecadores. Tudo que Deus diz dos laodiceanos é verdade, mas Ele ama os laodiceanos. Deus nos ama. Os ilimitados recursos da graça chegam até nós mediante o amor de Deus. Falai sobre isso. Proclamai-o. Cantai-o. Pregai sobre isso. Crede-o. O amor de Deus é nosso refúgio. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-Lo mentiroso e a Sua palavra não está em nós.” I S. João 1:9 e 10.

Hoje estamos falando sobre arrependimento, e não sobre psicologia, sociologia e antropologia. A grande necessidade da Igreja hoje em dia é o arrependimento. Podeis imaginar o que aconteceria com o reino de Satanás agora mesmo se cada um de nós que compreendemos a natureza do pecado e o que ele tem feito para produzir rebelião contra Deus nos arrependêssemos,

Noel S. Fraser

Presidente da
União das
Índias Ocidentais

como sucedeu com as pessoas no dia de Pentecostes? Podeis imaginar o que aconteceria com a nossa Igreja se todos nós como delegados a esta grande assembleia da Associação Geral nos arrependêssemos do pecado — de todos os pecados — e fôssemos inteiramente purificados no sangue do Cordeiro? Oh! sim: “E Lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles.” S. Mat. 1:21. O arrependimento do pecado é um privilégio divino que nos torna milionários espirituais e herdeiros das mui grandes e preciosas promessas de Deus.

De acordo com a Bíblia, o arrependimento é um dom do Salvador aos pecadores. Este é um dos aspectos mais sublimes do arrependimento. Falando de Cristo, diz a Bíblia: “Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.” Atos 5:31.

O médico nos diz qual é o nosso problema, e faz então o que está ao seu alcance para ajudar-nos a ficar bons. Ele pode ser bem sucedido, ou pode fracassar. Não é assim com Jesus. Ele é o Grande Médico de Laodicéia. Pode curar a toda alma enferma de pecado, e torná-la íntegra. Seu nome é símbolo de esperança e vida. Jesus! Sim, Jesus! Ele concede a Israel “o arrependimento e a remissão de pecados”. Conhece nossa condição. Repreende-nos solenemente e nos castiga severamente, mas procede desse modo porque nos ama. O apelo para arrependimento é motivado pelo amor. “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te.” Não me importa quem vós sois, de onde viestes ou o que estais fazendo. Mas, uma coisa eu sei: Se Jesus declara que vos ama, sois amados pela Pessoa que mais ama em todo o Universo. Como sei que Jesus ama? Porque provei esse amor, e é a coisa mais deliciosa do mundo. Esta é a mensagem que promana do Calvário: “Jesus ama.” Jesus ama os que não merecem ser amados. Jesus ama Seu povo — os membros de Sua igreja — Seu corpo. Jesus salva! Jesus salva!

Em harmonia com a Bíblia, diz a mensageira ao povo remanescente: “Como Nicodemos, devemos estar

prontos a entrar na vida pela mesma maneira que o maior dos pecadores. Além de Cristo 'nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos'. Atos 4:12. Mediante a fé, recebemos a graça de Deus; mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apega a Cristo e se apodera de Seus méritos, o remédio contra o pecado. E nem sequer nos podemos arrepender sem o auxílio do Espírito de Deus. Diz a Escritura de Cristo: 'Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.' Atos 5:31. O arrependimento vem de Cristo, tão seguramente como vem o perdão." — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 156.

O chamado de Laodicéia ao arrependimento não deve ser interpretado erroneamente. Significa que o Espírito Santo Se acha à nossa disposição para realizar pela Igreja o que a humanidade não pode fazer. Significa que há poder — poder divino — à nossa disposição. Quer seja denominado Chuva Temporã, Chuva Serôdia ou Alto Clamor, o importante é que o chamado ao arrependimento constitui uma promessa de disponibilidade do Espírito Santo para a preparação da colheita. Denota que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Indica que estamos doentes, mas não precisamos morrer. Significa que é melhor ir tropeçando para o reino do que dirigir-se diretamente para o inferno. Denota que pecadores a serem julgados não precisam perecer. Indica que não há necessidade de movimentos dissidentes para perturbar o corpo e denunciar a liderança. Deus está dirigindo Sua Igreja. Ele sabe o que não vai bem em Sua Igreja, e possui o remédio divino.

Significa que a Igreja por enquanto ainda não se encontra no Céu, mas não é impossível curar as aflições terrestres, pois a Testemunha Verdadeira ama a Seu povo. Denota a oportunidade de que Cristo, "o Sol da Justiça, [traga] salvação nas Suas asas" (Mal. 4:2). Indica que a Igreja não é um clube para santos, mas uma clínica para pecadores, e que não devemos limitar o poder de Deus para salvar Seu povo dos pecados deles. Significa que o fanatismo tem de perecer e que a fé deve prevalecer. Fé na expiação. Fé no Salvador. Fé em Deus.

O convite ao arrependimento tem ainda um outro aspecto. Significa que as condições dentro de Laodicéia devem impelir todo membro a fazer a mais

O convite ao arrependimento tem ainda um outro aspecto. Significa que as condições dentro de Laodicéia devem impelir todo membro a fazer a mais diligente e séria introspecção, porque tudo que conserva a Cristo do lado de fora constitui um ultraje a Seu nome e a Sua justiça.

diligente e séria introspecção, porque tudo que conserva a Cristo do lado de fora constitui um ultraje a Seu nome e a Sua justiça. Só o pensamento de que nosso querido Salvador Se encontra em pé do lado de fora de uma porta fechada é uma repreensão que deve levar-nos à compreensão da excessiva malignidade do pecado. O fato de que Jesus está batendo à nossa porta significa que Ele realmente Se acha bem perto; se, porém, conservarmos a porta fechada, isso denota que estamos fazendo uma profissão que constitui uma mentira. Quando Jesus está do lado de fora somos severamente repreendidos.

O mecanismo de nossa organização pode ser bulçoso, mas estar destituído de vida espiritual. Sob o aspecto do objetivo de nossa existência como Igreja — preparar um povo para a vinda de Cristo — somos pesados na balança, e achados em falta. Se Jesus está em pé do lado de fora da porta, ainda não estamos prontos e preparados para Sua vinda em glória como "Rei dos reis e Senhor dos senhores".

É possível que Jesus Se encontre do lado de fora de algumas de nossas instituições — médicas, educacionais e de publicações? É possível que Cristo esteja do lado de fora da administração de algumas de nossas associações, uniões e divisões mundiais? É possível que Cristo esteja do lado de fora de nossa vida, porque só temos "forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder"? É possível que Jesus esteja fora de algumas de nossas praxes, projetos e programas que são desenvolvidos e aplicados por interesse pessoal, nacionalismo tacanho, e conforme as tradições dos homens, e não segundo os mandamentos de Deus?

Ao tomarmos um pouco de tempo para fazer um exame de consciência, quais são alguns dos pecados que nos assediam com tanta facilidade, evitando que desfrutemos o começo da eternidade no Paraíso?

Somos acutelados contra a negligência (*Primeiros Escritos*, pág. 71). A falta de preparo é um inimigo sempre presente (*Testimonies*, vol. 1, pág. 486). Quando a incredulidade aflige o povo de Deus, são invalidadas as Suas promessas; a mundanidade nos assalta continuamente, em toda a parte; a falta de consagração é evidente entre todas as categorias de obreiros; e a contenda mina nossa vitalidade (*Evangelismo*, pág. 696). A murmuração foi o flagelo do antigo Israel e ainda subsiste em Laodicéia. A rebelião não pereceu com Coré, Datã e Abirã, mas continua per-

turbando o povo de Deus que guarda os mandamentos (*Ibidem*). A infidelidade nos dizimos e nas ofertas — o pecado da cobiça — ainda é freqüente (*Testimonies*, vol. 6, pág. 450). E, meus amigos, quando Deus diz que alguém é ladrão, realmente é assim.

A insubordinação e a tendência de opor-se às diretrizes denominacionais para a unidade da Igreja é manifestada muitas vezes (*Evangelismo*, pág. 696). A clara desobediência à Palavra de Deus (*Idem*, pág. 694) serve de apoio para flagrantes abusos na harmonia racial, no adultério e na fornicação, nos casamentos com descrentes, na transgressão do sábado e na procura de cargos. Amiúde vemos profissão sem a posse do caráter de Cristo. Atalaias adormecidos sobre os muros de Sião (*Ibidem*) deixam de dar à trombeta o somido certo. “Guarda, que houve de noite?” Muitos membros da igreja estão de férias permanentes do trabalho missionário, e assim há um desempenho deficiente por parte do conjunto de membros no cumprimento da comissão evangélica! (Ver *Atos dos Apóstolos*, pág. 111.) O evangelismo é o encargo da Igreja, e a obra só poderá ser terminada quando nossos membros unirem seus esforços ao ministério.

Jesus em Sua Igreja

Meus irmãos e irmãs, antes de voltar nas nuvens de glória, Jesus quer estar dentro de Sua Igreja, dentro de nossa vida, dentro de nossos lares, dentro de nossas instituições, dentro de nossa administração. Nosso mundo está agitado e os sinais da consumação dos séculos são vistos em toda a parte. Na

A murmuração foi o flagelo do antigo Israel e ainda subsiste em Laodicéia. A rebelião não pereceu com Coré, Datã e Abirã, mas continua perturbando o povo de Deus que guarda os mandamentos.

realidade, estamos contentes porque o início da eternidade é mais importante do que o fim do mundo. Aguardemos a cidade “da qual Deus é o Arquiteto e Edificador”.

Agora é o tempo de confessarmos e abandonarmos os nossos pecados e de abrirmos a porta para que Jesus possa entrar. Agora é o tempo de andar na luz que dimana da Bíblia e do Espírito de Profecia. Agora é tempo de mostrar ao mundo e aos seres não caídos que Cristo e Sua justiça significam tudo para nós. Agora é o tempo de possuir Seu amor, Seu perdão, Sua compaixão, Sua humildade, Sua fé, Sua paixão pela salvação de almas e Seu caráter perfeito. Agora é o tempo de ser completo nEle.

Quando Jesus está em nosso íntimo, tudo irá bem. Lembro-me da história de uma pequena menina que compreendia plenamente o que significa viver vitoriosamente em Cristo Jesus. Disse ela: “Quando Satanás bate à porta de meu coração, eu peço que Jesus vá atender à batida para mim. E assim Ele abre a porta. Quando Satanás vê o belo rosto de Jesus, exclama, desesperado: ‘Desculpe-me; eu bati na porta errada!’ ” Sim, esta é nossa esperança de vida eterna — Jesus no íntimo. Este é o apelo a Laodicéia: “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo.” Apoc. 3:19 e 20. A vida eterna é esta: o dom de Deus por meio de Jesus Cristo. Esta é a vida do mundo. Prezado amigo, deixá-Lo-ás entrar? **¶**

“Que Coisas Deus Tem Obrado!”

O território da Divisão Sul-Americana abrange uma vasta área de mais de 15.200.000 km² que se estendem desde a equatorial paisagem verde da Amazônia, até o lendário Estreito de Magalhães, extremo meridional do continente; da costa do Pacífico, com a sua imponente cordilheira andina, espinha dorsal das Américas, até as ensolaradas praias do Atlântico. Nesta vasta extensão territorial, encontramos gigan-

ENOCH DE OLIVEIRA

Ex-Presidente da Divisão Sul-Americana e atualmente Vice-Presidente da Associação Geral

tescos sistemas fluviais, selvas impenetráveis, vales e altiplanos, cordilheiras quase inacessíveis, desertos áridos e inclementes, praias encantadoras e fecundos campos agrícolas.

Neste contexto geográfico marcado por tantos contrastes e climas tão variados, vivem aproximadamente 180.000.000 de habitantes, formando um imenso e insólito caleidoscópico étnico. Essas almas constituem a razão de

ser de nossa presença denominacional neste continente. Alcançá-las com o poder redentor de Cristo, eis a grande meta que, como Igreja, nos hemos proposto.

Uma História de Triunfos

Celebraremos no próximo ano o nonagésimo aniversário da penetração adventista em terras sul-americanas. Foi em 1891 que os irmãos R. W. Snyder, C. A. Nowlin e A. B. Stauffer, colportores procedentes dos Estados Unidos, iniciaram com a página impressa a obra de penetração e conquista de um continente que durante séculos permaneceu embriagado com o vinho de Babilônia.

A experiência desses três colportores e de outros pioneiros que lhes seguiram as pegadas, é apropriadamente descrita pelas palavras do apóstolo Paulo, em II Coríntios 4:8 e 9: "Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém, não desamparados; abatidos, porém não destruídos."

Com efeito, entre lágrimas, lutas e esperanças eles prepararam o solo agreste para a gloriosa sementeira da fé. Os abundantes frutos colhidos através destes quase noventa anos dão testemunho do êxito da obra de suas mãos.

Surgiram novas gerações de missionários e obreiros nacionais e, com eles, a proclamação da bem-aventurada esperança não sofreu solução de continuidade. Como resultado, somos agora mais de 470.000 membros, amalgamados e identificados com os ideais da terceira mensagem angélica.

Com efeito, a Divisão Sul-Americana caminhou uma longa jornada desde "o dia das coisas pequenas" quando três colportores visionários, tangidos por uma vigorosa consciência missionária, iniciaram a obra de ocupação e conquista de um continente para Cristo.

Fenomenal Crescimento

Haverá alguns que nestes tempos modernos não crêem em milagres. Porém, o galopante crescimento da Obra Adventista na América do Sul não pode ser compreendido a não ser como um milagre obrado pelo Espírito Santo através de um povo dedicado e fiel e de um ministério motivado por uma paixão consumidora pelas almas perdidas. De nenhuma outra maneira poderíamos explicar o fenomenal crescimento de uma obra evangelizadora que, em 1950,

Durante décadas a Divisão Sul-Americana ocupou uma posição modesta no campo mundial. Nossos triunfos eram tímidos e quase inexpressivos. Mas Deus tinha neste continente, "em reserva um firmamento de escolhidos", que haveriam de brilhar "em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua Lei".

contando com pouco mais de 50.000 membros, haja alcançado, em 1980, um número de fiéis superior a 470 mil.

Durante décadas a Divisão Sul-Americana ocupou uma posição modesta no campo mundial. Nossos triunfos eram tímidos e quase inexpressivos. Mas Deus tinha neste continente, "em reserva um firmamento de escolhidos", que haveriam de brilhar "em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua Lei." — *Profetas e Reis*, pág. 189.

Talvez foi essa declaração do Espírito de Profecia que animou o Pastor R. R. Figuhr, outrora presidente desta Divisão, a declarar perante os delegados reunidos no 47º Congresso da Associação Geral, celebrado em 1950, em São Francisco, Califórnia: "A América do Sul aguarda positivamente o próximo futuro em que lhe será dado relatar 10.000 batismos anuais."

Falar então em dez mil conversões, em um ano, parecia um sonho visionário, um ideal inalcançável. Porém, poucos anos depois, as aspirações, anelos e esperanças do Pastor Figuhr se transformaram em uma venturosa realidade.

Com regozijo e gratidão ao Senhor informamos o apreciável resultado da obra realizada neste último quinquênio: 205.594 almas acrescentadas à igreja mediante batismo e profissão de fé. Essas almas representam a ação coordenada de ministros e leigos que, com alegria, lágrimas e oração, semearam a boa semente e agora, graças à operação divina, contemplam com alegria os frutos de seu labor.

29 Dólares Cada Minuto

Supreendemo-nos sempre com o espírito dádivo que caracteriza o nosso povo. A despeito do resistente e persistente processo inflacionário característico da economia de todas as nações sul-americanas, e apesar das ameaças de uma recessão econômica, 77 milhões de dólares de dízimo entraram na Tesouraria do Senhor neste último quinquênio. Isso significa um aumento de 122% sobre o período anterior. Com esses recursos logramos, com o favor divino, "firmar as estacas", consolidando a Igreja em muitas áreas, e "estender as cordas", penetrando com a esperança adventista em lugares novos.

A fidelidade dos adventistas em nossa Divisão pode ser medida com o tiquetaque do relógio — vinte e nove dólares e sessenta e seis centavos de dízimo cada minuto, dia e noite, para alcançar a expressiva soma de 77.997.428 dóla-

Relatório da Divisão Sul-Americana apresentado na terça-feira, 22 de abril de 1980.

res em cinco anos. A exortação: "Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda" (Prov. 3:9), tem sido cumprida plenamente por um povo leal e consagrado a Deus e a Sua causa.

Uma Igreja Cada 56 Horas

Concomitantemente com o alentador e acelerado aumento dos fiéis, 773 novas igrejas foram construídas e dedicadas ao culto divino e à obra da evangelização neste último quinquênio. Isso significa uma nova igreja inaugurada cada 56 horas e 41 minutos.

Creemos oportuno destacar que 70% destas igrejas têm suas portas abertas e suas luzes acesas, todos os domingos, através do ano, quando se realizam insipradoras reuniões de evangelização.

Centenas de outros templos estão agora sendo edificadas em todas as partes, tendo em vista satisfazer as demandas de uma Igreja que escreve em nossos dias uma versão moderna dos Atos dos Apóstolos.

Pregadores Voluntários Inflamados Pela Mensagem

Como era de esperar, a primeira organização a ser formada depois da chegada dos pioneiros nas terras sul-americanas, foi a Escola Sabatina, em uma pequena vila perto de Diamante, Argentina. Desse humilde começo tem a obra da Escola Sabatina crescido, contando atualmente mais de 480.000 membros. A este total acrescentamos outros 30.710 alunos que participam regularmente dos programas da Escola Sabatina através de 8.687 Escolas Filiais. As ofertas desse Departamento durante os cinco anos passados subiram a mais de 7 milhões de dólares.

O entusiasmo pela obra em favor dos perdidos, tão evidente entre os adventistas em nossa Divisão, é apropriadamente exemplificado na vida do irmão Arquibal Lima, outrora diácono da igreja central de Manaus, Amazonas, Brasil.

Ao sentir a responsabilidade de proclamar o poder redentor de Cristo, uniu-se a outros, formando uma pequena equipe missionária. Com entusiasmo e senso de missão, ele e seus companheiros de ideal evangelizaram um bairro (Compensa) da cidade, erigindo um templo com 255 membros na Escola Sabatina. Uma vez consolidado esse trabalho, dirigiram-se a outro bairro (Alvorada) e ali trabalharam com oração e espírito diligente, estabelecendo como resultado uma grande igreja com aproximadamente 300 membros. De-

Concomitantemente com o alentador e acelerado aumento dos fiéis, 773 novas igrejas foram construídas e dedicadas ao culto divino e à obra da evangelização neste último quinquênio. Isso significa uma nova igreja inaugurada cada 56 horas e 41 minutos.

pois foram para um outro setor geográfico da cidade (Alvorada I) e, após dedicados esforços, levantaram uma nova igreja com 180 membros. A obra se estabeleceu naquele lugar, mas a equipe não parou. Noutro bairro (Compensa II), após uma intensa atividade evangelizadora, formaram uma nova igreja com mais 55 membros.

Damos graças a Deus pelo entusiasmo dos nossos pregadores voluntários que, à semelhança do irmão Arquibal Lima, proclamam com inusitado poder "a fé que uma vez foi dada aos santos".

A União Sul-Brasileira, em 1979, mobilizou as igrejas dentro de seu território, numa gigantesca cruzada missionária, levando a 6 milhões de lares uma publicação especial contendo uma síntese da mensagem adventista. Os membros das igrejas da União Este-Brasileira distribuíram 10 milhões de cópias de um folheto especial, destacando a iminência da segunda vinda de Cristo. Os frutos destas duas grandes campanhas missionárias estão agora sendo colhidos com abundância.

Modernos Veículos de Evangelização

A obra do rádio ocupa na América do Sul um lugar de crescente importância como eficiente agência ganhadora de almas. A Voz da Profecia, Uma Luz no Caminho e outros programas locais são agora irradiados através de 554 emissoras.

Mediante a obra da Escola Radiopostal, o Correio está se tornando um importante instrutor bíblico no Movimento Adventista. Através de nossas 10 Escolas Radiopostais são atendidos sistematicamente 46.361 alunos. Outros 84.500 ouvintes do programa A Voz da Profecia são assistidos diretamente por nossas igrejas. Graduaram-se no ano passado nos diversos cursos oferecidos pela Escola Radiopostal 67.452 alunos.

Os programas de televisão (Uma Luz no Caminho, em castelhano, e Fé Para Hoje, em português), são transmitidos semanalmente através de 21 canais diferentes.

Quão poderosa a influência desses veículos de comunicação de massa na conquista de um continente para Cristo!

Torrentes de Luz

Enquanto redigimos este relatório, modernas e gigantescas rotativas em nossas casas editoras, em São Paulo e Buenos Aires, revolvem-se em alta velocidade, engolindo toneladas de papel, vomitando-as em forma de livros, revistas e folhetos contendo a luz da verdade para este tempo.

Esse trabalho das editoras, entretanto, estaria incompleto, não fosse a figura heróica e quase legendária do colportor-evangelista. Durante o período quinquenal em consideração, aproximadamente 2.000 colportores regulares e cerca de 1.000 colportores-estudantes venderam livros e revistas no valor de 44.116.893 dólares.

Este valor monetário ganha um significado extraordinário, quando o consideramos à luz da seguinte declaração inspirada: "Mais de um milhar serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá as suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações." — *Review and Herald*, 27 de agosto de 1903.

Revolução no Programa Educacional

Os últimos cinco anos testemunharam uma surpreendente revolução em nosso programa educacional. Para satisfazer as urgentes demandas de uma igreja em expansão, foram construídas dezenas de novas escolas e ampliadas as instituições já existentes.

Contamos agora com 578 escolas elementares, 26 instituições secundárias e 5 colégios superiores. Nestes centros educacionais trabalham 3.712 professores e obreiros em geral, guiando uma nova geração que desponta nos caminhos da justiça.

Mais de 80.000 estudantes nos três níveis recebem agora os extraordinários benefícios da educação cristã. Esse apreciável contingente de alunos constitui para a Igreja uma fulgurante promessa, pois em nossas escolas estão sendo modelados cada dia como apóstolos da esperança adventista.

45.201 Batismos em Cinco Dias

Dizer que o futuro pertence à geração jovem pareceria um truismo destituído de maior importância. Entretanto, para nós na América do Sul, essa declaração tem uma tremenda significação, pois como resultado do explosivo crescimento demográfico, 55% da população tem menos de 21 anos de idade.

Esta nova força que também se manifesta no seio da Igreja, reclama uma atenção prioritária. Por isso, metas especiais foram estabelecidas e programas diversos estão em operação, tendo em vista conquistar esta nova geração para Cristo. Nesse sentido, o Batismo da Primavera — um dia em nosso calendário eclesástico consagrado ao batismo exclusivo de jovens e juvenis — continua sendo através dos anos um dos

O entusiasmo pela obra em favor dos perdidos, tão evidente entre os adventistas em nossa Divisão, é apropriadamente exemplificado na vida do irmão Arquibal Lima, outrora diácono da igreja central de Manaus, Amazonas, Brasil.

grandes planos de ação da Igreja, tendo em vista levar os jovens a selar a sua sorte com o povo de Deus, através da experiência do batismo.

A seguir reproduzimos alguns dados relacionados com esse batismo durante o último quinquênio:

1975 —	9.575
1976 —	9.001
1977 —	8.467
1978 —	8.024
1979 —	10.134

Sim, 45.201 jovens batizados em cinco dias! Esse expressivo número não constitui o resultado de uma avassaladora onda de misticismo emocional, mas sim o fruto de um trabalho infatigável elaborado por administradores, diretores de departamentos, pastores e membros de nossas igrejas, animados pelo desejo de conduzir jovens e juvenis à cruz de Cristo.

Missão de Misericórdia

Nossos 16 hospitais são conhecidos pela qualidade de Medicina que oferecem e pelo idealismo profissional dos obreiros que neles trabalham. Há nessas instituições 243 médicos, dos quais aproximadamente 130 são obreiros regulares, trabalhando em regime de dedicação exclusiva. Aproximadamente 2.500 obreiros e empregados se ocupam integralmente com o trabalho médico-missionário em nossa Divisão.

Dezenas de enfermeiras graduadas de nossos colégios de São Paulo, Brasil, e Puiggari, Argentina, prestam com desvelo e amor um relevante serviço em favor dos pacientes que acorrem aos nossos hospitais em busca de cura para as enfermidades do corpo e as angústias da alma.

Ao longo dos grandes rios do Brasil navegam 13 lanchas que se ocupam num trabalho de misericórdia em favor dos sofrendores, carentes de assistência médica e odontológica. Esta mesma obra assistencial é realizada de maneira sistemática por nossas 26 clínicas, das quais 14 são rodantes.

Digna de apreciação e reconhecimento é a obra de amor e sacrifício realizada pelos obreiros nas lanchas e nas clínicas rodantes, os quais trabalham sob circunstâncias muitas vezes adversas, curando as feridas, minorando os sofrimentos e comunicando aos aflitos e bem-aventurada esperança.

Surpreendente Desenvolvimento

Surpreendente tem sido, nos últimos

anos, o desenvolvimento da nossa companhia de alimentos saudáveis. Ela é integrada por quatro fábricas, três restaurantes vegetarianos, doze locais de vendas e uma lanchonete, em os quais trabalham aproximadamente 750 obreiros.

Os produtos que elaboramos são conhecidos por sua qualidade e pureza e, por isso mesmo, desfrutam excelente aceitação no mercado.

O lucro líquido apresentado pelas filiais que formam a Companhia de Alimentos, neste último quinquênio, foi de 8.254.233 dólares.

A experiência com os restaurantes vegetarianos enche-nos de entusiasmo e confiança. Além dos excelentes resultados financeiros apresentados, representam um eficiente meio de salvar almas para Cristo. Por isso planos definidos estão sendo delineados, tendo em vista ampliar a rede de restaurantes, transformando-a em uma poderosa ca-

A obra do rádio ocupa na América do Sul um lugar de crescente importância como eficiente agência ganhadora de almas. A Voz da Profecia, Uma Luz no Caminho e outros programas locais são agora irradiados através de 554 emissoras.

deia com filiais dispersas em muitos lugares.

A Obra não é Nossa

Apesar das controvérsias ideológicas e crises econômicas que com frequência agitam as nações sul-americanas, podemos repetir com júbilo as palavras de Samuel: "Até aqui no ajudou o Senhor."

Circunstâncias adversas foram vencidas, barreiras foram derribadas e a mensagem do advento penetrou vitoriosamente em novas áreas.

Ao volver nossa atenção para a obra a ser realizada, fazemo-lo conscientes de que devemos empreender para o futuro maiores coisas para Deus.

Mais dedicação, mais consagração e a unção do Espírito Santo assegurar-nos-ão uma generosa e abundante colheita. A Obra não é nossa, mas do Senhor. O mesmo Deus que nos guiou até aqui continuará a guiar-nos e conduzir-nos até o triunfo final. ■■

Estupendas Proezas na Terra dos Conquistadores

A fascinante e romântica América Central ocupa mais de cinco milhões de quilômetros quadrados do Planeta Terra, abrangendo 74 países e ilhas e estendendo-se como pérolas cintilantes do México, no sul dos Estados Unidos, à Guiana Francesa, no continente sul-americano. A população dessa região pitoresca excede a 150 milhões de pessoas. Esse cadinho racial e cultural da explosão demográfica constitui um tremendo desafio à Igreja Adventista em sua arremetida evangelizadora.

Durante o último quinquênio modificações alteraram as tradições políticas, culturais, econômicas e institucionais dos países da América Central. Os impetuosos ventos da modificação têm suscitado graves problemas para a Igreja. No entanto, na providência de Deus, esses problemas desafiadores têm servido de degraus para o inaudito crescimento da Igreja.

Este relatório é uma rememoração sucinta de algumas das emocionantes realizações da Causa de Deus durante um quinquênio de vertiginoso crescimento de igreja e explosão evangelística. J. H. Figueroa, secretário da Divisão, revela que no começo do quinquê-

B. L. ARCHBOLD

Ex-Présidente da Divisão Interamericana

Relatório da Divisão Interamericana apresentado no domingo, 20 de abril de 1980.

nio o total de membros da Divisão era 440.526. Em 31 de dezembro de 1979 ele se elevara a 608.513, tendo havido, portanto, o significativo aumento de 167.987 membros, ou 38,13% sobre o quinquênio anterior. No começo de 1979 a Divisão Interamericana estabeleceu outro recorde denominacional no número de membros, tornando-se a maior Divisão da Igreja mundial. Em menos de oito anos, o número de membros da Divisão Interamericana mais que dobrou. Durante o quinquênio 269.693 pessoas foram acrescentadas à Igreja pelo batismo. Esta extraordinária façanha representa, em média, 53.938 novos conversos cada ano, 4.495 cada mês, 1.037 cada semana e 148 cada dia do quinquênio. Durante 1979 estabeleceu-se outro recorde batismal, com o batismo de 61.473 pessoas nesse ano, o que equivale a uma nova igreja de 168 membros a cada dia de 1979. Isto realmente "procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos".

Envolvimento Total e Coordenado

O segredo dessas empolgantes façanhas para Deus é uma extensão evan-

gelística bem orquestrada, envolvendo a liderança administrativa e departamental, o ministério pastoral e os membros leigos, impelidos e habilitados pelo Espírito Santo. A liderança da Igreja, em todos os níveis da organização, com a participação ativa dos leigos, delineou arrojadas e ousadas estratégias para uma explosão evangelística sem precedente, em toda a Divisão. Dirigindo as forças pastorais e evangelísticas da Divisão, Carlos E. Aeschlimann, secretário da Associação Ministerial da Divisão, auxiliado por M. G. Nembhard, secretário de Campo da Divisão, conduziu numa dinâmica arremetida evangelística. Além de centenas de pequenas e médias campanhas evangelísticas, houve dezenas de campanhas maiores nas cidades, seis das quais produziram um total de mais de 6.000 pessoas batizadas. Uma dessas grandes campanhas realizadas na América Central abrangeu 125 obreiros e leigos que pregaram simultaneamente, todas as noites, em diversas partes do país. Mais de 17.000 pessoas assistiram a essas reuniões. Uma grande cerimônia de formatura da Voz da Profecia foi celebrada em conexão com a cruzada, com uma assistência de 12.000 pessoas. Essa campanha produziu mais de 2.000 almas batizadas! 128 pastores centuriões batizaram um total de 81.278 novos convertos em cinco anos.

O Empenho dos Leigos Consagrados

Sérgio Moctezuma, diretor de Escolas Sabatinas e Ação Missionária da Divisão, mobilizou um verdadeiro exército de homens e mulheres leigos para dinâmica ação evangelística. Os leigos da América Central são vitais para o evangelismo produtivo. Por meio de tais programas como as Unidades Evangelizadoras da Escola Sabatina, o Evangelismo da Semana Santa, Cruzadas de Pregadores Voluntários, Escolas Sabatinas Filiais e Carteiros Missionários, os homens e as mulheres da América Central desenvolveram um novo senso de conquista de almas que pôs em movimento um irreversível impulso evangelístico. Em seu ministério, esses dedicados homens e mulheres distribuíram 28,5 milhões de exemplares de literatura cristã, deram mais de 15 milhões de estudos bíblicos e dirigiram mais de 100.000 cruzadas de pregadores voluntários. O resultado direto dessa poderosa extensão evangelística foi que quase 200.000 convertos se uniram à Igreja remanescente pelo batismo. Em El Salvador, América Central, 1.200 carteiros missionários matricularam

Sérgio Moctezuma, diretor de Escolas Sabatinas e Ação Missionária da Divisão, mobilizou um verdadeiro exército de homens e mulheres leigos para dinâmica ação evangelística.

mais de 10.000 pessoas num curso bíblico por correspondência, formaram 5.000 alunos e tiveram a alegria de ver 2.400 pessoas batizadas.

Um plano inovador, denominado Festival dos Leigos, foi introduzido pela ação conjunta do Departamento de Atividades Leigas e da Associação Ministerial, durante o quinquênio. O objetivo desse projeto era consolidar os esforços dos membros leigos e do ministério numa força coesa que estimulasse e incentivasse a mobilização completa da Igreja para evangelização total. Os festivais foram realizados em quatro locais estratégicos da Divisão, com uma assistência de mais de 20.000 membros leigos e 7.000 delegados.

Durante o quinquênio, a idéia de produzir um só periódico evangelístico nas quatro línguas principais da América Central tornou-se uma emocionante realidade. Os Departamentos de Atividades Leigas e de Publicações, em ação conjunta com a Pacific Press, transformaram esse sonho ambicioso numa realidade produtiva. A tiragem de *El Centinela* ascendeu, em média, a quase um milhão de exemplares por mês. Ele tem agora a maior tiragem dos periódicos adventistas no mundo todo.

No decorrer do quinquênio, o número de membros da Escola Sabatina elevou-se a mais de 706.000 — um aumento de quase 50 % sobre o período anterior de cinco anos. Esses membros da Escola Sabatina pertencem a 6.247 Escolas Sabatinas organizadas. As Escolas Sabatinas Filiais continuam sendo um dos métodos mais eficazes de conquista de almas na América Central. Ao todo, 81.785 membros se reúnem semanalmente em 18.000 Escolas Sabatinas Filiais.

Departamento de Publicações — Vanguarda do Evangelismo

Milhares de dedicados colportores-evangelistas entregaram o total de 13 milhões de dólares de literatura repleta de verdade. Isto constitui um aumento de 31 % sobre as vendas do quinquênio anterior. Além disso, L. A. Ramirez, diretor de Publicações da Divisão, relata o fato surpreendente de que as entregas efetuadas pelos colportores durante este quinquênio superaram o total de entrega em conjunto dos 52 anos anteriores, desde a organização da Divisão, em mais de três milhões de dólares! Seis das sete uniões da Divisão Interamericana tornaram-se milionárias em vendas avaliadas em dólares. Na América Central a ênfase continua a ser dada a almas, bem como a vendas. Os

colportores-evangelistas, em média, ganharam 6.000 almas para Cristo em cada um dos anos do quinquênio, segundo as estatísticas da Associação Geral. Isto constitui um terço do número total de almas ganhas pelos colportores em todo o campo mundial.

No México, uma singular escola de preparo de colportores-evangelistas tornou-se histórica nos círculos adventistas. Em menos de um ano de funcionamento essa escola graduou quase mil colportores-evangelistas que agora invadem os lares dos 63 milhões de habitantes do México, com a página impressa. Para acompanhar o passo da acelerada demanda de adequado suprimento de literatura adventista, a Pacific Press estabeleceu recentemente uma filial na Universidade de Montemorelos. Somos gratos a Deus por este notável crescimento, a despeito de uma série de restrições governamentais em diversos países da Divisão.

Dinâmico Avanço Educacional

A educação cristã na América Central continua sendo um item prioritário da Igreja. Ela é vital para o preparo de dirigentes que enfrentem os reclamos do número de membros em rápida expansão. Seis colégios, uma universidade e 560 escolas primárias e secundárias têm-se tornado mais do que centros de aprendizado; pois também passaram a ser locais de instrução para o evangelismo. Davi Rhys, diretor de Educação da Divisão, relata extraordinário crescimento em todos os níveis desse departamento. Durante o quinquênio, o total de matrículas no nível primário, secundário e colegial se elevou de 48.000 para mais de 71.000 — um aumento de 48%. Durante o mesmo período, diversos colégios foram reconhecidos por comissões estaduais. A Faculdade de Medicina de Montemorelos fez história ao graduar sua primeira turma de 25 médicos em junho de 1979. Num esforço em conjunto para elevar o grau das qualificações acadêmicas e profissionais de nossos ministros, a Universidade Andrews está presentemente dirigindo escolas de extensão na Divisão Interamericana. Mais de 130 obreiros ministeriais estão atualmente procurando obter o mestrado em Religião.

O envolvimento de nossas escolas no evangelismo tem sido notável. Num colégio, o dinâmico programa evangelístico do Departamento de Teologia resultou no estabelecimento de nove igrejas novas. Noutro colégio, mais de mil novos crentes foram acrescentados

No México, uma singular escola de preparo de colportores-evangelistas tornou-se histórica nos círculos adventistas.

às igrejas da região circunvizinha por uma série de cruzadas evangelísticas anuais dirigidas por alunos e professores. Durante as férias de 1979, alunos e professores de um colégio coordenaram 42 cruzadas simultâneas e batizaram 248 conversos. Na América Central, o evangelismo é um elemento essencial da educação adventista.

Jovens Adventistas Efetuam Proezas

Um valoroso exército de 180.000 jovens adventistas da América Central foi mobilizado para a ação evangelística. Com a voz da Mocidade, Operação Lareira, Equipes de Amizade, Maranata, etc., nossos jovens estabeleceram um novo e fascinante recorde nas façanhas evangelísticas! Os jovens de 4.395 sociedades e 700 clubes de Desbravadores bateram todos os recordes anteriores na conquista de almas. Durante este período, foram batizados mais de 117.000 jovens com menos de trinta anos de idade; e destes, 60.000 foram ganhos para Cristo mediante os esforços dos jovens adventistas.

C. V. Henriquez, diretor dos jovens, relata que todos os setores desse departamento experimentaram significativo crescimento. Mais de 60% do total de membros da Divisão Interamericana consiste de jovens com menos de 30 anos. A história dos jovens da América Central fala de entrega, dedicação e proezas evangelísticas.

A Mordomia Cristã Produz Solidariedade Espiritual

“O plano de mordomia cristã”, diz Gabriel Castro, diretor do Departamento de Mordomia e Desenvolvimento, “conferiu novas dimensões espirituais e financeiras à obra da Igreja na América Central”. A evidente fidelidade de nossos crentes produziu uma série de milagres modernos. A despeito de ampla depressão econômica, inflação espiralada, elevado índice de desemprego e entravantes calamidades naturais, a Igreja na América Central experimentou extraordinários aumentos em todos os aspectos da mordomia. R. R. Drachenberg, tesoureiro de nossa Divisão, declara o seguinte: “No começo do quinquênio, a Divisão estabeleceu um alvo de 72 milhões de dólares em dízimos. Até o presente, 94,5 milhões de dólares, ou 131% do alvo projetado, fluíram para a tesouraria do Senhor mediante a fiel mordomia dos membros. Crescente número de nossos membros devolve fielmente os seus

dízimos, e também contribuem liberalmente para as missões estrangeiras e para o desenvolvimento e progresso da igreja local. Em vista das modificações econômicas da atualidade, o Departamento de Mordomia procura desenvolver cada vez maior auto-suficiência econômica, para a estabilidade financeira da Igreja nesta região. Este espírito de liberalidade tem enriquecido a vida espiritual da Igreja e acrescentado novas dimensões ao avivamento, à reforma e ao evangelismo.

Novas Companhias de Alimentos Saudáveis Fortalecem a Igreja

A companhia de Alimentos da Divisão Interamericana foi organizada em 1977, sob a competente administração de Alejo Pizarro. Ela abrange agora três fábricas em rápida expansão, que oferecem uma variedade de produtos saudáveis. A organização de um complexo industrial na Universidade de Montemorelos está em andamento e tem em vista a construção de uma padaria, de uma fábrica de proteínas, de uma fábrica de flocos de cereais e de uma fábrica de preparo de alimentos cítricos. Essa companhia tem grandes possibilidades de produzir recursos adicionais para ajudar a financiar outros aspectos do programa da Igreja, com ênfase especial na educação e no evangelismo. A Fábrica de Produtos Alimentícios é portanto, um novo meio de evangelização para a Igreja na América Central.

A Mensagem de Saúde é Explicitamente Evangelística

A liderança inovadora de Sievert Gustavsson, diretor do Departamento de Saúde da Divisão, está conferindo novas perspectivas à mensagem pró-saúde da Igreja Adventista na América Central. A Divisão dirige dez hospitais e aproximadamente vinte clínicas médicas e dentárias, com mais de 1.200 médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos e outros profissionais. Os acréscimos mais recentes às instituições de saúde da Divisão são o Hospital do Vale dos Anjos, em Honduras, inaugurado em 1979, e o Hospital Adventista em Porto-Príncipe, Haiti, o qual logo será inaugurado. Está em andamento a construção de um novo e moderno centro médico de 120 leitos, na Universidade de Montemorelos.

Para dar novas dimensões às atividades do Departamento de Saúde, foi em-

C. V. Henriquez, diretor dos jovens, relata que todos os setores desse departamento experimentaram significativo crescimento. Mais de 60% do total de membros da Divisão Interamericana consiste de jovens com menos de 30 anos.

preendida uma audaz aventura no âmbito da saúde pública e da medicina preventiva. Em 1979, a Universidade de Loma Linda, em cooperação com o Departamento de Saúde da Divisão Interamericana, inaugurou um programa que confere o mestrado em Saúde Pública. Mais de 150 alunos estão matriculados nesse curso. Ele prepara ministros, obreiros de outras categorias, profissionais e membros leigos para se empenharem denodada e judiciosamente na apresentação da mensagem de saúde como parte integrante da mensagem adventista. O efeito desse programa sobre a Igreja e a comunidade é incalculável.

Temperança é Evangelismo Genuíno

Marcel Abel, diretor de Temperança da Divisão, relata que foram efetuados 463 planos para deixar de fumar em cinco dias, com uma frequência de 65.000 pessoas. Mais de 21.000 afirmaram haver alcançado a vitória sobre o hábito de fumar. Como resultado direto de contatos de temperança, 3.276 indivíduos foram conduzidos a Cristo e batizados na Igreja. Temperança é evangelismo. Muitos oficiais do governo, dirigentes cívicos e pessoas que exercem profissões liberais têm apoiado os esforços de temperança por parte da Igreja devido ao seu poderoso impacto sobre a comunidade. Em determinado país da América Central, o diretor de Temperança foi convidado a realizar um programa para 300 cadetes da Academia Militar. Cada um deles recebeu um exemplar da revista missionária *El Centinela*. O coronel no comando solicitou que a revista fosse enviada aos cadetes mensalmente. Classes bíblicas são agora realizadas na academia militar todos os domingos à noite. A temperança ganha almas para Cristo.

O Departamento de Comunicação Difunde o Evangelho

A América Central aproveita vigorosamente os meios eletrônicos para transmitir o evangelho eterno a uma população faminta de mais de 150 milhões de habitantes, através de 313 estações de rádio e oito canais de televisão, em quatro línguas principais. Uma nova estação de rádio, de 10.000 Watts, ondas curtas, e de tempo integral, chamada Rádio União, foi inaugurada na Cidade da Guatemala em 1979. Esta estação já acrescentou vigor e vitali-

dade ao evangelismo pelo rádio na América Central. A nova difusora cobre agora todos os recantos da América Central com a mensagem da Igreja. A recém-inaugurada estação de rádio na Associação Oeste de Porto Rico (WTPM-FM) já se tornou uma poderosa voz evangelística.

Túlio Haylock, diretor de Comunicação da Divisão durante o quinquênio, relata um crescimento sem precedente em todos os aspectos desse departamento. O programa dos Carteiros Missionários, conjuntamente com 21 escolas bíblicas por correspondência, produziu mais de 505.650 inscrições neste quinquênio e um novo recorde de 204.360 formandos. O resultado direto e visível desse ministério pelo rádio e pela TV consiste em 32.746 novos crentes batizados na Igreja — um aumento de 98% sobre o quinquênio anterior. Imediatamente após o seu batismo, um aluno da Voz da Profecia persuadiu a congregação protestante local, composta de 60 membros e da qual ele fizera parte, a aceitar a mensagem do advento. Hoje essa pequena igreja é uma dinâmica igreja adventista do sétimo dia com 400 membros.

Liberdade Religiosa na América Central

Somos profundamente gratos a Deus pela atmosfera geral de liberdade religiosa em que a Igreja pode agir na América Central. I. B. Benson, diretor do Departamento de Liberdade Religiosa da Divisão, afirma que as modificações revolucionárias em diversos países não conseguiram silenciar o testemunho da Igreja ou diminuir seu fervor na proclamação do evangelho. Um caso digno de nota é o recente reconhecimento oficial de nossa Igreja em determinado país da Divisão.

Num decreto que apareceu no órgão oficial do governo desse país, em 4 de Janeiro de 1979, o presidente e o secretário de Estado para o Interior e de Defesa Nacional declararam que a Igreja Adventista do Sétimo Dia era reconhecida legalmente pelo governo. O artigo também mencionava a contribuição da Igreja nos setores da educação, da saúde e da agricultura, e seu enriquecimento dos valores culturais, religiosos e econômicos da nação.

O extraordinário e acelerado cresci-

A história dos jovens da América Central fala de entrega, dedicação e proezas evangelísticas. Marcel Abel, diretor de Temperança da Divisão, relata que foram efetuados 463 planos para deixar de fumar em cinco dias, com uma frequência de 65.000 pessoas. Mais de 21.000 afirmaram haver alcançado a vitória sobre o hábito de fumar.

mento da Igreja na Divisão Interamericana durante o quinquênio não é obra do gênio humano. Constitui o resultado do poder do Espírito Santo operando por meio de líderes e membros leigos totalmente empenhados em cumprir a Grande Comissão.

Sincera Manifestação de Apeço

Externamos aqui nossa sincera manifestação de apeço aos companheiros nos trabalhos administrativos da Divisão: J. H. Figueroa, R. R. Drachenberg e G. W. Brown; ao pessoal da Divisão; às administrações, aos obreiros das instituições, aos diretores departamentais, aos pastores, evangelistas, obreiros bíblicos, colportores-evangelistas e aos membros leigos cheios do Espírito Santo, nas Uniões e nos Campos locais, que têm sido instrumentos de Deus nessa inaudita explosão evangelística.

No centro de Santo Domingo, a capital da República Dominicana, encontra-se a estátua de Cristóvão Colombo apontando ao longe. Na base da estátua acham-se gravadas estas palavras: "Mais terra a ser descoberta." E assim, com eloquência persuasiva, uma voz exclama: "Mais terra a ser descoberta, mais terra a ser conquistada para Cristo, mais almas a atenderem ao chamado do Salvador!" Milhões na América Central aguardam a mensagem de salvação. Esta é, talvez, a melhor hora para a Igreja empenhar-se numa abrangente arremetida evangelística de âmbito total.

Após meio século no ministério empolgante e compensador da Igreja remanescente, minha esposa e eu nos retiramos do palco do serviço ativo. Outros devem agora erguer a tocha e efetuar a corrida para completar o percurso. Ao passarmos a tocha, lançamos o repto de que todo adventista, em todos os países, cidades e vilas, adote um novo estilo de vida caracterizado por avivamento, reforma e evangelismo.

O toque de clarim é o seguinte: "Levantai-vos, e evangelizai!" Ateai um novo fogo evangelístico. Fazei da Grande Comissão o supremo objetivo da existência. Como cooperadores de Deus no plano de proclamar as boas-novas da salvação, avancemos neste ocaso da história humana, terminemos a obra e estejamos a caminho do reino de Deus. *Maranata!* 📖

Oração de Bênção Nupcial

A Palavra de Deus tem uma beleza e uma profundidade espiritual inigualáveis. Para cada circunstância em que nos coloca o exercício de nosso ministério, encontramos na Bíblia passagens oportunas de grande valor. Tal é o caso de um casamento.

A oração que segue, pedindo a bênção sobre o novo lar, foi proferida pelo Pastor Pablo C. Rodríguez, por ocasião do enlace de seu próprio filho, em Buenos Aires, Argentina. Como se notará, ela está baseada no Pai Nosso. Consideramos oportuno publicá-la nesta página de O Ministério Adventista.

Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome; faça-se a Tua vontade no Céu, na Terra e, em especial, que seja santificado o Teu nome e se faça a Tua vontade no lar de Jorge e Elda. Senhor, abençoa-os e santifica-os com Tua presença.

Venha o Teu reino. Que esta pro-

messa de Teu reino de amor, seja uma firme esperança em sua vida.

Dá-lhes, Senhor, o pão cotidiano. Que o singelo pão ganho com trabalho fecundo nunca falte na mesa deste lar. Mas dá-lhes também o pão espiritual de Tua Palavra, que sustém a vida e lhe dá significação. Que a fé e o mais puro amor cristão nunca faltem no coração deles.

Perdoa-lhes as suas faltas. Que o espírito de perdão e de generosidade reine sempre no lar e seja também a norma no trato deles com os seus semelhantes.

Livra-os do mal e de toda infidelidade a estes votos matrimoniais que hoje foram contraídos tão solenemente. Que as flores de hoje nunca se murchem!

E que Teu reino, Teu poder e Tua glória encontrem um trono neste lar, desde agora e para sempre. No nome de Jesus, amém! ■■

Organização da Classe Batismal

Um bom começo, seguido por bom desenvolvimento, assegura uma conclusão bem sucedida. A Classe Batismal merece um bom começo, perfeito planejamento e desenvolvimento, com o resultado correspondente de muitas almas ganhas para o Senhor.

Como Encontrar Pessoas Interessadas

Há várias fontes que produzem bom interesse:

1. Alunos dos Carteiros Missionários.
2. Os que se interessaram em virtude da distribuição de folhetos.
3. Os alunos das Escolas Sabatinas Filiais.
4. Os interessados que assistem aos cultos de sábado.
5. Os juvenis que freqüentam a igreja.

M.G. Nembhard —
Secretário de
Campo da
Divisão
Interamericana

**Obra
Pastoral**

6. Os alunos da escola.
7. Parentes e amigos dos membros da igreja.
8. Os interessados em decorrência do evangelismo da Semana Santa.

Como Iniciar a Classe

Um bom método é pregar em determinado sábado um sermão com um apelo, e orar primeiro com a congregação pelos que já foram batizados, e depois pelos que ainda não o foram. Convém pedir que estes últimos permaneçam no recinto após o sermão, e explicar-lhes que começaremos uma classe especial para estudar profundamente as doutrinas da Bíblia. Numa folha especial, anote-se o nome e o endereço de todas as pessoas não batizadas que estiverem presentes. A seguir, anuncie-se o dia e a hora em que será realizada a Classe Batismal.

Quanto aos outros grupos, os membros poderão avisá-los de que a Classe Batismal está sendo formada. Também poderão enviar-lhes uma carta ou um cartão.

Convém Manter um Registro?

Sim, é bom! Na primeira reunião é efetuada uma relação oficial de todos os que estão presentes. Nas reuniões subseqüentes faz-se a chamada, para que os interessados sintam que pertencem ao grupo e que alguém se interessa por eles. Em cada uma das reuniões da classe, deve-se perguntar se há novos membros, e matriculá-los.

O melhor é escolher um secretário (ou uma secretária) para fazer a chamada e manter os registros em dia. Pode ser uma pessoa voluntária ou um dos interessados mais atilados e cooperadores.

Segregação por Interesse e Desenvolvimento

Temos observado que nalgumas classes batismais dar aos alunos credenciais progressivas constitui um bom incentivo psicológico.

Primeira credencial: (Lições 1-6) chamada *Membro Assistente*.

Segunda Credencial: (Lições 7-15) chamada *Membro Interessado*.

Terceira Credencial: (Lições 16-20) chamada *Candidato*.

Cada credencial é de uma cor diferente. O interessado é convidado a trazê-la consigo, e em cada reunião da classe o secretário marca a freqüência. Tais credenciais ajudam a pessoa a estar vitalmente interessada em prosseguir.

Para terminar devidamente o plano, convém conferir um diploma na conclusão do curso. No Manual Batismal, no fim do curso, há um diploma que só precisa ser preenchido.

Atividades Sociais da Classe

Duas ou três vezes durante o curso, os alunos poderão reunir-se para alguma atividade social, a qual ajuda a manter o grupo unido. Quando os candidatos são batizados, é de bom alvitre organizar uma espécie de reunião social e espiritual. Serve-se um refresco, apresenta-se uma oportuna mensagem espiritual e os candidatos contam como chegaram ao conhecimento da verdade.

Organização de Classes Batismais no Distrito

Quanto mais classes batismais forem realizadas, maior será o número de almas ganhas. Por conseguinte, os pastores sábios e eficientes farão visitas em seus distritos para organizar classes batismais. Pode-se usar o seguinte plano em tais visitas:

Temos observado que nalgumas classes batismais dar aos alunos credenciais progressivas constitui um bom incentivo psicológico.

Reunir-se com o dirigente do grupo para fazer planos.

Visitar os interessados para falar-lhes sobre a abertura da classe batismal. (O dirigente do grupo pode fazer essa visita antes da chegada do pastor.)

Uma reunião pública de consagração e apelo, na qual são obtidos os nomes dos interessados e é anunciado o início da Classe Batismal.

Designação do instrutor da Classe Batismal.

Se possível, o pastor ministra duas ou três aulas com a presença do instrutor.

Nomeação do membro leigo que, com o instrutor, visitará os lares dos interessados.

Estabelecer um alvo de almas ganhas pela congregação.

Marcar prováveis datas para os batismos.

Se o pastor não puder fazer essa visita, deverá organizar as classes de alguma outra maneira, mandando chamar o dirigente do grupo, enviando um membro ativo ou remetendo por escrito os pormenores do plano.

Supervisão das Classes Batismais

O pastor deve acompanhar o andamento das classes batismais. Ele pode realizar isto de duas ou três maneiras:

1. Visitando periodicamente as classes e proferindo palestras para estimular as decisões.

2. Por meio de cartas mensais contendo idéias práticas e solicitando que o instrutor responda enviando algumas notícias e expondo os seus problemas.

3. Oferecendo prêmios às classes com o maior número de alunos ou com os melhores resultados.

Maiores Resultados

Fazendo sábio uso da psicologia, o pastor pode produzir um aumento nos resultados de suas classes batismais.

1. Atribuindo a cada classe um alvo de almas ganhas.

2. Anunciando aos distritos o progresso de cada classe.

3. Efetuando judiciosa e discreta comparação entre as várias classes.

4. Oferecendo prêmios às classes com o maior número de alunos ou com os melhores resultados.

Colheita Abundante

Com bastante antecedência, será marcada a data do batismo em cada congregação, e os instrutores devem ser estimulados a preparar o maior número de candidatos possível.

Na data marcada, será realizado o batismo, mesmo que haja somente poucos candidatos. Far-se-á um apelo defínido e com os que o atenderem será

renovada a contínua Classe Batismal.

Deve-se incentivar o instrutor por meio de uma manifestação pública de agradecimento, recordando que os seres humanos necessitam e apreciam que seus esforços sejam reconhecidos.

Convém que o pastor seja amigo dos instrutores batismais, desfrutando especial companheirismo com eles, pois constituem excelentes auxiliares do pastor na conquista de almas. Um singelo presente no fim do ano será um bom incentivo.

Uma Classe Batismal em Atividade

Dirigir uma Classe Batismal que seja dinâmica e interessante, e que conduza à ação, é uma arte e uma ciência. O instrutor lhe conferirá o melhor de sua personalidade e espiritualidade. Orará ao Senhor, pedindo sabedoria, e estudará conscienciosamente a lição que irá expor.

Aplicação à Vida. Convém explicar aos alunos como a verdade apresentada se relaciona com sua vida e conduta. Devem sentir a necessidade de modificar seu modo de viver, pondo-o em harmonia com as verdades apresentadas.

Encerramento da Classe. Fazer os anúncios finais e terminar a aula com uma oração, a qual pode ser proferida por um dos alunos.

Em Direção ao Batismo

À medida que se vai aproximando a data do batismo em cada uma das classes, deve-se realçar a sua proximidade, de modo a ocasionar expectativa e o desejo de ser batizado.

Cerca de duas ou três semanas antes, é feito um fervoroso apelo, anunciando-se que está sendo preparada uma lista dos candidatos e solicitando que os que desejam ser batizados preencham um formulário especial que lhes será entregue. O mesmo apelo é feito cada sábado, em cada uma das classes, até o dia do batismo.

Duas ou três vezes durante o curso, os alunos poderão reunir-se para alguma atividade social, a qual ajuda a manter o grupo unido.

É bom visitar em seus lares todos aqueles que assinaram o formulário pedindo o batismo, a fim de fortalecer sua decisão e solucionar alguns problemas de última hora. Também podem ser visitados os que não assinaram o formulário, fazendo-lhes um apelo em particular.

Quando a lista de candidatos está completa, ela é examinada com o pastor da igreja e apresentada à comissão da igreja a que pertence o instrutor, para um relatório sobre os candidatos.

No sábado que precede o batismo, os candidatos recebem minuciosas informações sobre a cerimônia: lugar, horário e roupa a ser usada. Eles também são animados a convidar seus amigos e parentes para a cerimônia.

O instrutor da Classe Batismal desempenhará uma parte ativa no programa. No momento apropriado, deve-se fazer menção da Classe Batismal. No fim, o pastor e o instrutor congratulam os novos membros.

Faz-se um novo apelo, obtendo nomes e endereços, e os recém-interessados são convidados a unir-se à Classe Batismal.

A cerimônia batismal é um dos ritos mais solenes da Igreja Cristã, e muitas vezes não dedicamos tempo suficiente ao seu planejamento, para que se torne eficaz. Sempre devemos lembrar-nos de que ela é uma *Cerimônia de Casamento Espiritual*. Os candidatos ficarão contentes se os seus parentes, amigos e simpatizantes comparecerem à cerimônia.

Além de tornar o tanque atraente com flores, etc., todo participante deve estar ciente de sua responsabilidade. Não há cerimônia batismal bem planejada que não encontre uma resposta favorável por parte dos presentes que ainda não foram batizados por imersão. Isto provará novos candidatos para o próximo batismo e reabastecerá a Classe Batismal. ■■

NOTA BIBLIOGRÁFICA

Cristo em Su Santuário, da autoria do Dr. Salim Japas.

Obra de 128 páginas, publicada pela Pacific Press. Em 19 capítulos trata em forma concisa, documentada e ortodoxa de um tema de tanta atualidade como *O Santuário* e sua relevância na teologia adventista. O autor é pastor, evan-

gelista, professor de Teologia, missionário e dedicado estudante do assunto do santuário, sendo conhecido e apreciado nas três Américas, na Europa e no Oriente Médio. *Cristo em Su Santuário* constitui uma obra de leitura e estudo indispensável para obreiros e leigos.